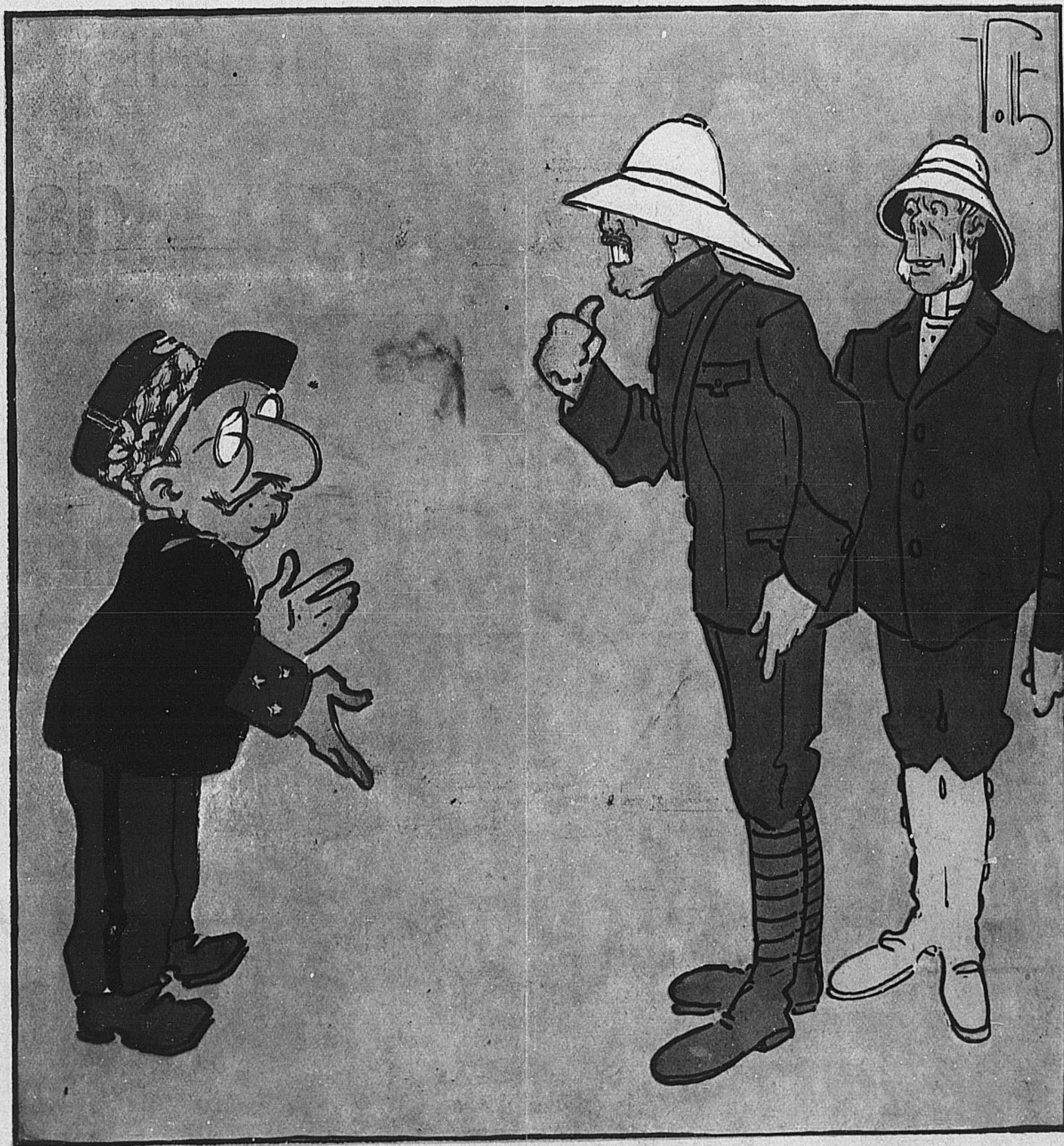


S. Paulo, 25 de Outubro de 1913

N. 114

PIRILLO

O ENCONTRO ROOSEVELT-HERMES



HERMES — *Seu mister, eu não entendo o ingreis.*

ROOSEVELT — Não faz mal, trago um bom interprete na comitiva:
um zoologista.

Anno III

300 rs.



VERSOS
DE
CORNELIO PIRES

**Scenas e paisagens da
minha terra**

Versos velhos - Musa caipira

**nas principaes livrarias e
na nossa redacção**



COMO SE CURAM OS INCOMMODOES DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remédio
para uso interno e dispensa os
irrigadores e outros aparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos
chimicos Daudt & Lagunilla - Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos
incommodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com
real vantagem sobretudo nas

Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

Hemorragias

Regras escassas

No periodo da idade
critica, nas manifes-
tações do arthritismo
e nas dores rheuma-
ticas, este poderoso
remedio produz sem-
pre grandes beneficios



❖ Vende-se em todas as Pharmacias do Brazil ❖



DEPURATIVO LYRA CURA
HEMOSANO SYPHILIS
SABOR AGRADAVEL
Não ataca o estomago

BROMIL CURA TOSSSE BRONCHITE
ASTHMA, COQUELUCHE
e ROUQUIDÃO

SERVIÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.
ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAES

Incumbem-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial

Escritorio Technico - S. Paulo - Rua José Bonifacio, 30 (1º andar)

Rprechen Sie Deutsch? Do You Speak English?

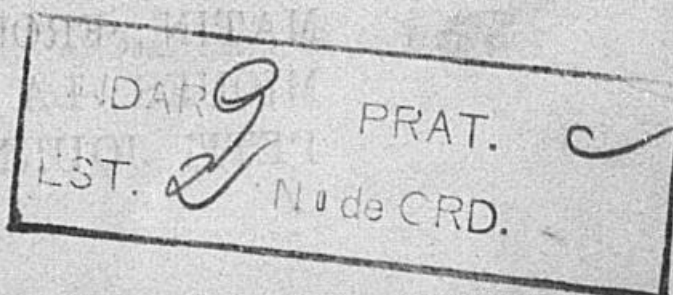
Se não, procure o conhecido professor

HENRY WIESE

ex-professor da Corte Belga e das

ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxellas e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1º andar)





Casa Raunier

Sociedade Anonyma
CAPITAL 5.310:000\$000



Secções especiaes de ar-
tigos Inglezes e Francezes
para homens

Officina de alfaiate de 1.^a categoria



Matriz no RIO DE JANEIRO :

Rua do Ouvidor N. 172

Filial em SÃO PAULO :

Rua 15 de Novembro N. 39

Loteria do Estado

— DE —

S. PAULO

Deposito no Thezouro do Estado : 100:000\$000

EXTRACÇÕES ÀS 2.^{as} E 5.^{as} FEIRAS

AVISO IMPORTANTE — Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condições ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello.

Os Concessionarios

J. AZEVEDO & C.^{IA}

Caixa, 2 — Rua Quintino Bocayuva, 32 — Endereço Telegraphico "LOTTERPAULO.,

S. PAULO

Ordem das extracções de Outubro

Datas	DIAS	Premio Maior	PREÇO DO BILHETE	DIVISÃO
27	Segunda feira	20:000\$000	1\$400	Meios a \$700
30	Quinta feira	20:000\$000	1\$400	Meios a \$700

Agencia de Jornaes

51 A Rua 15 de Novembro A 51

SÃO PAULO

Encontra-se á venda:

LECTURE POUR TOUS; TOUCHE A' TOUT; MIROIR; FEMINA, N. commun;
FEMINA, N. especial; LES ANNALES; PAGES FOLLES; LE SOURIRE; LE
MATIN; FROU-FROU; JE SAIS TOUT; ILLUSTRATION; ETUDES ACADE-
MIQUES; LA VIE AU GRAND AIR; PÊLE-MÊLE; LE RISE; FANTASIE
PETIT JOURNAL; LE JOURNAL.

PIRRALHO

NUMERO 114

Assignatura por Anno 10.000.

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado

d'importancia

. evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Washington Luis

Não podia ser mais acertada a solução que ao caso municipal deu a Comissão Directora do Partido Republicano Paulista, escolhendo para prefeito o nome do illustre dr. Washington Luis Pereira de Souza.

Niuguem se esquecerá jámais da obra bellissima de administração que o dr Washington Luis realisou durante o tempo em que exercen o alto cargo de secretario da Justiça.

Em todos os seus actos s. exa revelou uma grande intelligencia e um alto tino administrativo.

Junte-se a isso um bello espirito de iniciativas, uma ferrea tenacidade e aquella virtude rara que se chama probidade e ahi temos um homem que por todos os titulos se recommenda.

Nesta epoca de *avacalhamento* são muito raros os homens que, dispondo de intelligencia, actividade e energia, possuam tambem um character sem jaça um passado impolluto e brilhante.

Washington Luis é desses raros homens e sciente disso a Comissão Directora não trepidou em escolhel-o para futuro prefeito e essa escolha provocou a grande entusiasmo em todos os circulos politicos.

O *Pirralho* que de ha muito admira a personalidade de Washington Luis e deseja vel-o á testa da administração municipal, tão descurada e abandalhada nestes ultimos tempos, cumprimenta effusivamente s. exa e envia a Comissão Directora os mais francos e sinceros parabens.

Gomes dos Santos, o brilhante jornalista portuguez que inciou ha pouco, uma serie de conferencias literarias na Faculdade de Philosophia e Letras de São Paulo, na sua conferencia sobre a *Critica e os Criticos*, disse a res-

peito de Fialho uma triste heresia, que absolutamente não podia deixar de ser fulminada pelo nosso anathema...

Dizer que desse colossal monumento literario que é os «Gatos» substirão apenas as paginas em que Fialho analisa a arte contemporanea, e de facto vomitar uma heresia, que nos leva, fatalmente, a estas duas funestas supposições:

Ou o sr. Gomes dos Santos nunca leu *Os Gatos* e, neste caso, não devia sem mais aquella sentenciar dezabusadamente sobre assumpto que ignora, ou tem o gosto literario tão deturpado a ponto de não poder saborear e avaliar aquellas paginas immortaes da *Tragedia de um homem de genio obscuro*, do violoncellista Sergio, do enterro do rei e de muitas e muitas outras nas quaes scintilla a cada passo o genio fulgurante de Fialho de Almeida, a mais bella e possante figura do Portugal contemporaneo.

Nos dois casos, portanto, o sr. Gomes dos Santos merece a nossa anathematização.

De como o Brotêro motiva uma carta

Carissimo Joachim da Terra.

Vai, em forma de carta, como quem conversa portanto, e não como quem faz prodigios de estylo ou pretenda, siquer, fazel-o, a minha resposta á tua carta adoravel.

O Gatti, que é o nosso Felinto — o homem que zéla pelo arame que por cá é sempre escasso — disse-me, -apenas soube que te ia eu responder, que o espaço tomado fôra melhor empregado em caricaturas ou instantaneos: é como quem diz, a porta te seirá fechada, amigo!

E por isso, Joachim, embora aprecie e muito a tua prosa, páro fazendo da minha resposta o ponto final da questão.

Questão si houve, é uma em que a minha opinião está amparada pela tua e esta foi a que motivou os elogios ao Valls e a *reprise* do Amisani.

Quanto ao que me escreves do Vicente, de pleno accordo: o grande poeta de

Rosa, rosa de amor, não devia descer a esgrimir com quem, siquer, rastejando pôde chegar-lhe aos pés. Fez muito mal mesmo, fosse embóra como o foi em defeza de Guiomar Novaes. Para que o Brotêro fosse reduzido pelo Vicente, não precisavam as citações dos criticos estrangeiros.

O poeta de *Fugindo ao captiveiro*, poderia pedir-lhe simplesmente os atestados do seu valor como critico, como compositor, como professor de piano e mesmo como *tocador* de piano. Como critico, tu o sabes como eu e toda a gente, elle *ensampa* o publico: que é da critica de *Isabeau*?

No entanto, lê Joachim amigo «O Estado» e verás na columna do homem, que elle sustenta a critica feita quando cá esteve o Mascagni. Sustenta o que? Que diria da opera quando fosse levada á scena uma segunda vez. E foi isso que elle escreveu. E procurou agora fazer crer que disse alguma cousa de *Isabeau*. Como compositor, os erros de contraponto que lhe notaram os criticos e o estrago feito nos versos do Vicente, versos que elle traduziu em sons, definem o seu justo valôr. Como professor é possivel que venha a fazer discipulos assombrosos. Como pianista, sei que nem tu, nem o Gelasio Pimenta, nem eu e ninguem o ouviu jamais.

Creio até que foi o Cardim o organisador de uma festa no Conservatorio para a apresentação dos professores de all; pois o homem não foi apresentado ao publico, quero dizer não tocou.

E é só isto que eu te queria dizer meu querido Joachim, e ainda repetir-te que como tu lamento que o Vicente descesse para vir, mesmo em causa justa como esta, preocupar-se com as baboseiras do sr. Brotêro. Agóra finaliso a carta e peço-te que te silencies tambem, que não vá o Gatti mandar-nos para a secção livre.

Teu sempre

J. R.

Brioline-Crème

Superior a todos os oleos.
Dá aos cabellos um brilho natual

A venda em todas
as boas casas de perfumarias

JURY ACADEMICO



A Mesa julgadora na qual se vê o illustrado cathedratico dr. Azevedo Marques

«Pirralho» sportsman

Deliberou em boa hora a Liga Metropolitana, entrar em relações com as nossas Ligas.

Sanou o grande inconveniente da dificuldade de se organizar um scratch paulista com elementos de ambas.

Resta agora que os interessados saibam agir diplomaticamente.

Nós, insuspeitos na questão, opinamos que o scratch não deve ter denominação nem de Liga Paulista e nem tão pouco de Associação Sports Athletico.

Procedendo assim, o scratch seguirá com o nome de «Scratch Paulistano» não melindrando susceptibilidades de ninguém.

Quanto aos jogadores, somos pela organização definitiva do team seguinte:

Casemiro Amaral
Chico Netto—Astbury
Gullo—Bertone—Amstetter
Formiga—Juvenal—Rubens—Freinderach
Mac—Lane

Magnifico conjunto e com todas as probabilidades de vencer o scratch Carioca.

Realisa-se amanhã no Velodromo a Festa de Caridade, promovida pela S. P. S. A., para festejar a entrega da Taça ao Campeão Paulistano.

Quando não se tratasse de uma festa de caridade, bastava o entusiasmo que vem despertando os matchs de selecção, que pela primeira vez se verificarão em São Paulo, em numero de 10.

O SR. ORENCIO VIDIGAL BENEMERITO DA «LIGA PAULISTA»

Tem um pouco de graça, a fita mal idealizada de certos individuos, de fazerem cortezia com chapéo alheio. E' o caso do sr. Vidigal, que no cargo de vereador jamais prestou a sua collaboração em utilidade do Municipio e que em vespas de ser «barrado» da vereança, propoz um desfalque nos cofres municipaes em favor da Liga Paulista.

S. S. peccou pela base, porque não se deu ao trabalho de verificar si a Liga Paulista tinha algum titulo que fizesse jus, a extemporanea lembrança de S. S. A Liga Paulista está condemnada a morte, por ineptia, por falta de administração e pela influencia nefasta do sr. Vanordem, que no afam de usufruir lucros em pról da sua bolsa, monopolisa o commercio dos matchs internacionais, olvidando que desse modo quem fica desprestigiada é a pobre Liga Paulista.

Que fez durante a temporada a Liga Paulista para que lhe recommendasse essa mamata?

Nesse caso a A. P. S. A. que se interessou pela vinda do Luzitanos e Corinthians está com mais direito.

Só mesmo do sr. Orencio. Fosse para sahir do seu bolso, mandaria dizer que não estava em casa, mas como é do Thezouro Municipal que tem sido roubado até nas ferrugens do cofre, não faz mal.

TUPINAMBA'



São Paulo Intellectual



Francisca Julia fala ao "Pirralho",

Caros amigos d'«O Pirralho»

Sinto-me muito embaraçada para responder ao questionario que me propoem. Não tenho nenhum geito para a critica. Ha muito tempo já que me desinteressei das nossas letras; de modo que, se alguma coisa se tem feito entre nós que



realmente valha, não me chegou ás mãos ou me passou despercebida. Vivo de reler as coisas lidas, o que quer dizer que não trato, por falta de curiosidade, de buscar emoções novas, contentando-me com recordar, na leitura dos poetas e prosadores em que procurei educar o meu gosto, as minhas velhas emoções. E' um prazer esse, que não troco por nenhum outro.

Da actualidade, pois, das nossa letras sei muito pouco ou quasi nada.

D'entre os nossos poetas os nomes que tenho bem presentes, são: Vicente de Carvalho, Amadeu Amaral e meu irmão Julio Cesar da Silva. Do sr. Amadeu Amaral não conheço senão tres ou quatro poesias, e essas muito bellas.

Mas não tenho da sua arte uma idéa precisa, porque não conheço a collecção dos seus versos. Do meu irmão que poderei eu dizer que não parça suspeito? Seja como for, estou seriamente convencida de que, cedo ou tarde, lhe farão justiça, collocando-o entre os primeiros e mais originaes artistas do verso.

Não o julgo pelo pouco que elle tem publicado, mas por alguma coisa que

tem inedita e pelo muito que ainda pôde fazer.

Qual, na minha opinião, o primeiro poeta paulista? O sr. Vicente de Carvalho, sem duvida. Este não é apenas o primeiro dos poetas paulistas, mas um dos maiores poetas da lingua. E cuido, no meu entusiasmo, ser b stante gentil com o grande Bilac e com o excelso Alberto de Oliveira, collocando os ao lado do sr. Vicente de Carvalho.

Qual o primeiro prosador?

E', ao meu ver, o sr. Vicente de Carvalho. Os seus contos são encantadores. E não sei quem, no Brazil, sem exceptuar mesmo grandes nomes, se lhe vantagem. Graça, cuidado da lingua, maleabilidade, propriedades flagrantes de expressão, clareza, elegancia, observação, humorismo, tudo isso, que se exige a um verdadeiro escriptor, tem elle superiormente.

Da nossa literatura regional não conheço mais do que algumas tentativas, muito interessantes de resto, do sr. Valdomiro Silveira, mas não creio que ellas na pressa com que evolue a nossa civilização e a nossa raça, marquem uma epoca.

Quanto á influencia que possa ter nas nossas letras e idéas a Academia Paulista de Letras, cuido que nenhuma.

Não creio nas Academias. A arte não se faz por associação.

Não posso responder á ultima parte do questionario, relativamente ao futuro das letras paulistas, porque, como já disse, me falta espirito critico e não tenho nenhum geito para prophecias.

Creada e admiradora.

Francisca Julia

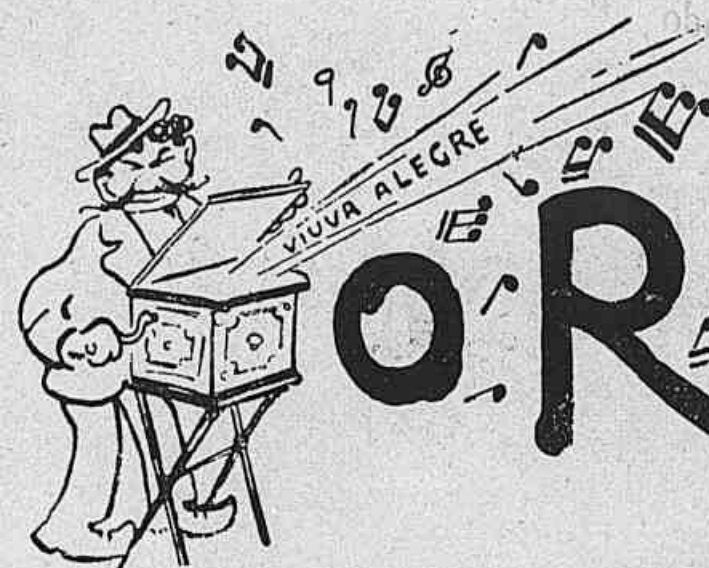


Membros da comitiva Roosevelt em São Paulo



O ZOOLOGISTA — Que typo raro, maravilhoso, perfeito! — Eile dá coice?

PIRRALHO—Dá, no Wagner



O RIGALEGIO

Dromedario Illustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendente do Abax'o Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Re:attore e Direttore: JUO' BANANÈRE

1913

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pig'o co migatorio

A GARIBÚ

P' ru Hermeze da Funzega
(Traduçò)

Una lenda du Rio
Cuntá mediatamenti!
O amor da Nairia
Che tigna co Presidenté.
O pobro Marecial'o
Con gara di gavallo
Andava pelas rua sé fi,
Assuspirando assi.

O' mia Garibú!
Migno fijó co angúl!
Mi dá tuo goracó
Che io també ti dó
Mia Garibú.

Un dia n'un brutto jantáro
Che tive in Gaxambú,
O Hermeze apidi a mó
Da sua Garibú.
Uvisi un gritto forte:
— O'glia o goiô sé sorte!
I Garibú a pobra infilizi
Xora inguanto illo dizi.

O' mia Garibú
Zoglios di aribú
Podi ingugliambá
Ch'io ê di gazá
Só c'oa Garibú.

Até a porta du palazzo
Insgugliambáro c'oelli
I butáro na sua gabeza
A gartolla du Vapr'elli.
Ma nista mesma casió
Un milagro viu intó
Che o Mareciallo, inguanto
xurava.

A gartolla mormorava.

O dona Garibú
Zoglios di aribú
U Hermeze tê caguira
Chi dá na genti
O' nha Garibú.

Dott. Sebastião Medeiros

O Devogado da moda

SCRITTORIO: — R. 15 de No-
vembre 37-A

Congresso Anazionalo

RIO 24.

Presidentimo — Felisbino Bar-
rozo.

Experiente: Non tê oggi.
Na ordi du die, parla o zi-
gnore Floresco da a Gunha.

O sig. Floresco da Gunha —
Signore Prsidento, io vó apar-
lá, ma já vó avisano: — Non
vegna afaze fita comigo che io
ti prego a mò.

O Prsidentimo — Eh? vucê
penza che io sò troxa? Io já
sê chi vucê é disordiere.

O sig. Floresco da Gunha — Di-
sordiere é a máia.

O sig. Prsidentimo — Podi xin-
gá che io non ligo.

O sig. Floresco da Gunha — Io
já sê chi vucê non tê vergo-
gna.

O sig. Maro Hermeze — Molto
bê! Poiado!

O sig. Floresco da Gunha — Og-
gi i vó aparlá da gwestó das
gandidatura.

O Prsidenti — Ma non insgu-
gliambe co Pinhêre sinò io vó
cuntá p'relli.

O sig. Floresco da Gunha — Sáí
d'ai só pixotti! Vucê penza che
io tegno paúra do Pinhêre ugua-
li come vucê?

O Prsidentimo — Io non tegno
medo delli, ah u' che! Io non
quéro che insugliambe c'oelli
pur causa che io quéro bê elli
p'ra burro!

O sig. Maro Hermeze — Vá sê
fitêro nu infernimo!

O sig. Floresco da Gunha — Vu-
gê non tê virgogna, só prsiden-
timo?

O sig. Funzega Hermeze — Non
podí maise insugliambá o Fi-
lisbino! P'ra insugliambá c'oel-
li tê di insugliambá comigo
tambê!

O sig. Floresco da Gunha — Chi
é chi tê isso? Insgugliambo con
vucê també, pronto.

O sig. Funzega Hermeze — Intó
insugliambe!

O sig. Floresco da Gunha — Va
prantá batata sô traxa! Sapiguá
di lanzarento! Tabela di inri-
gistra difuntimo! Gara de abo-
bra podri!... Qué maise?

O sig. Funze Hermeze —
Avanla inzima do Floresco da

Gunha, gridando) Mi signuri sinó
io amato! Mi sigure, facia o fa-
vore pissalo!

O sig. Floresco da Gunha — Non
sigure ninguê!

Io quéro vé o ché é che ello
faiz.

O sig. Funzega Hermeze — Mi
sigure faccia o favore.

O sig. Floresco da Gunha — Si
vucê non gala a bocca agarinha
mesimo, io ti apanho una brutta
sova!

O sig. Funzega Hermeze — Mi
sigure!

O sig. Floresco da Gunha de-
sói imbaxo da gadêra i préga
un brutto piscocó nu Funzega
Hermeze. Tuttos disputado a-
parta a brighia.

O oradore fui molto gumpri-
mentado.

Bar Baró

CHOPP ALLEMO'
a duzentó

Notas polichalia

BRUTTO GRIMO

Una molhêre c'oa gabeza quibra-
da — O gaxorinho che cumê o
miolo da molhêre — O inguerito —
Otras nutlça.

Onti as deize cres da notte
a polizia tive notíça di che in-
da a Barafunda cabava di cun
tecê un grimo roroso.

Mediatamente partiro p'ru lo-
calo du grimo tuttas attoridade
incrusivio o Lacarato.

Ficô invirificado che una mo-
lhêreiva andano molto direttigua
ingoppa a strada quano vignó
un tomobile i pregó un trango
nella i amaxucó tutto ella.

Aóra fui xamada a bulanzia
che vignó n'uma brutta volada
i misgaió tutto a gabeza da mo-
lhêre chi ficô cos miolo di fóra.

Nistu momento un gaxorigno
agua che iva passano cumê o
miolo da molhêre i indigambô.

O Lacarato abri mediatamen-
te un rigoroso inguerito p'ra
prendê o gaxorigno.

O dottore Vap'relli já ari-
querê una ordia di abras corpo
p'ru gaxorigno che stava c'oa
privacó di sintidoses quano acu-
mettê o grimo.

Café Guarany

O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro

Sessó Telegramica

Rio 19 (Mirigana).

U Hermeze manhecêu oggi
inforgado nu pé da gama.

N. da Redaçó — Io sê chi é
mintira ma si era verdá. uh'
che bó.

Bó Ritiro 20 (Merigana)

O Jametello já vurtó onti
da groppa. Xigô bô, molto bri-
g do.

N. da Redaçó — Non tê di chêl
Santos, 20 (Havases) Xigô
tambê da Oropa o dott. Giulio
Misquito, inlustro proprietario
da Sucieta Anonima. Stá di Zan
Baolo.

O Xiquinho fui di altomovel
sperá elli. O Giuligno fui sperá
elli i també o Cesara che stá o
migliore futebeca che io cu-
nhego.

N. da Redaçó — Io já vi elli
agiugá un brutto mates na var-
za du Garmo. Che piqueno go-
tubo.

Rio 2 (Trazado)

Nu Joqueclubo tive una im-
portanti gorrida di gavallo, co'a
presenzia du Hermeze.

Intó u Hermeze pigô cagui-
ra un gavallo du Pinhêre Ma-
xucado chi perdê a gorrida.

O gavallo, vibrante di indi-
gnimaço diglarô p'ra impreza
chi non gorre maise si o Her-
meze vem sisti.

N. da Redaçó — Befetto!

Gileá di mocotó

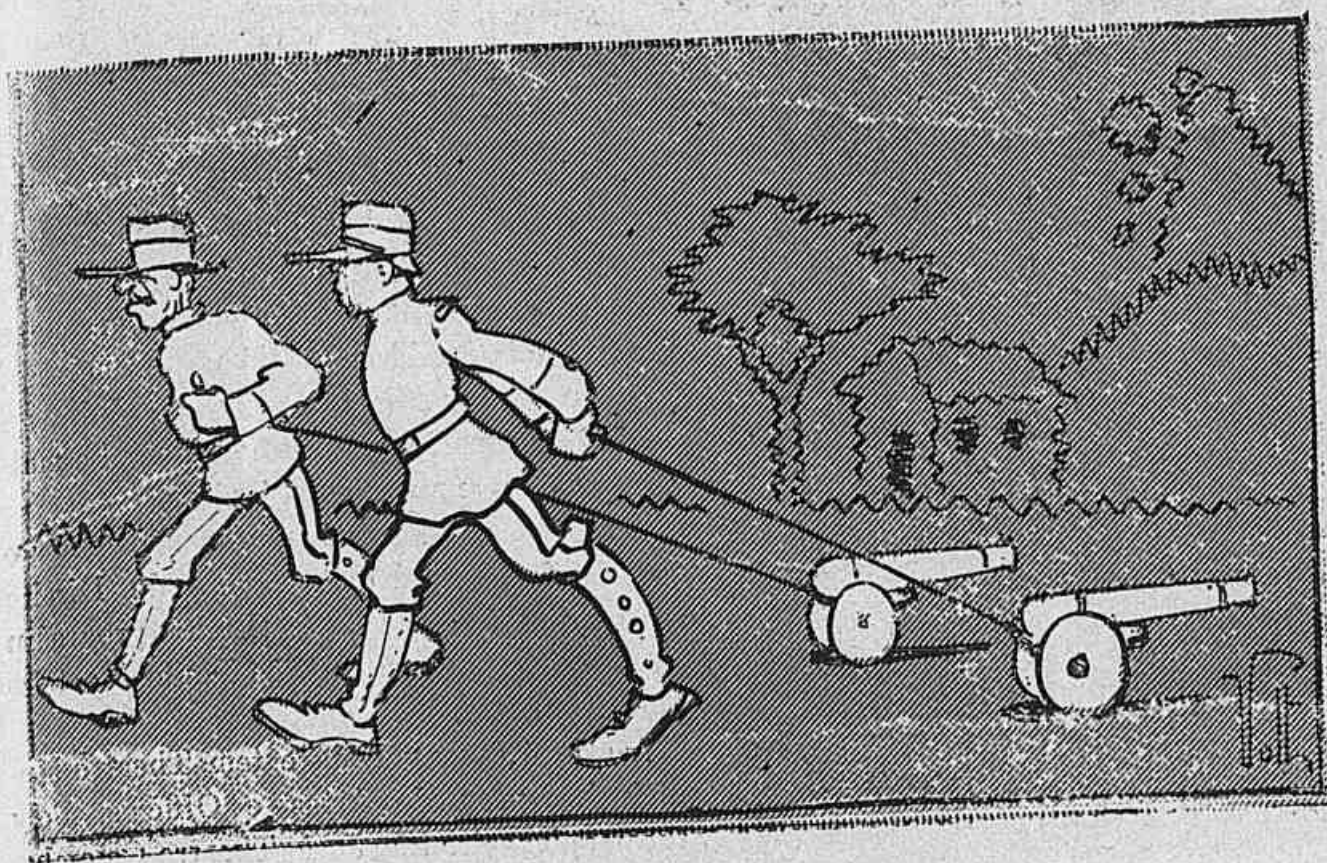
O dolce da moda

Chi non come gileá, non é xique
Si vende no Guarany, na Letteria
Perera i no Magestic.

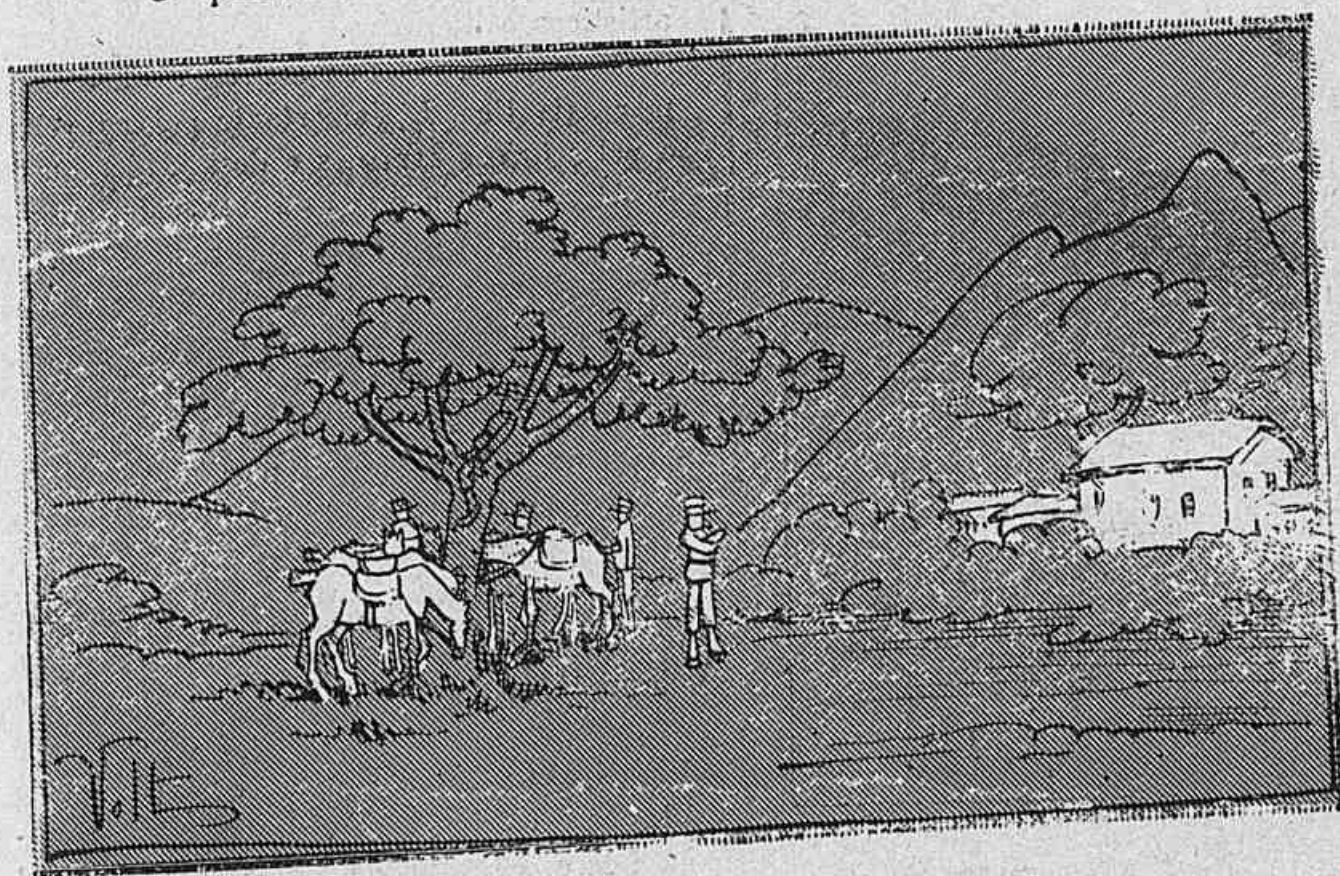


Scenas e aspectos das tropas do Marechal

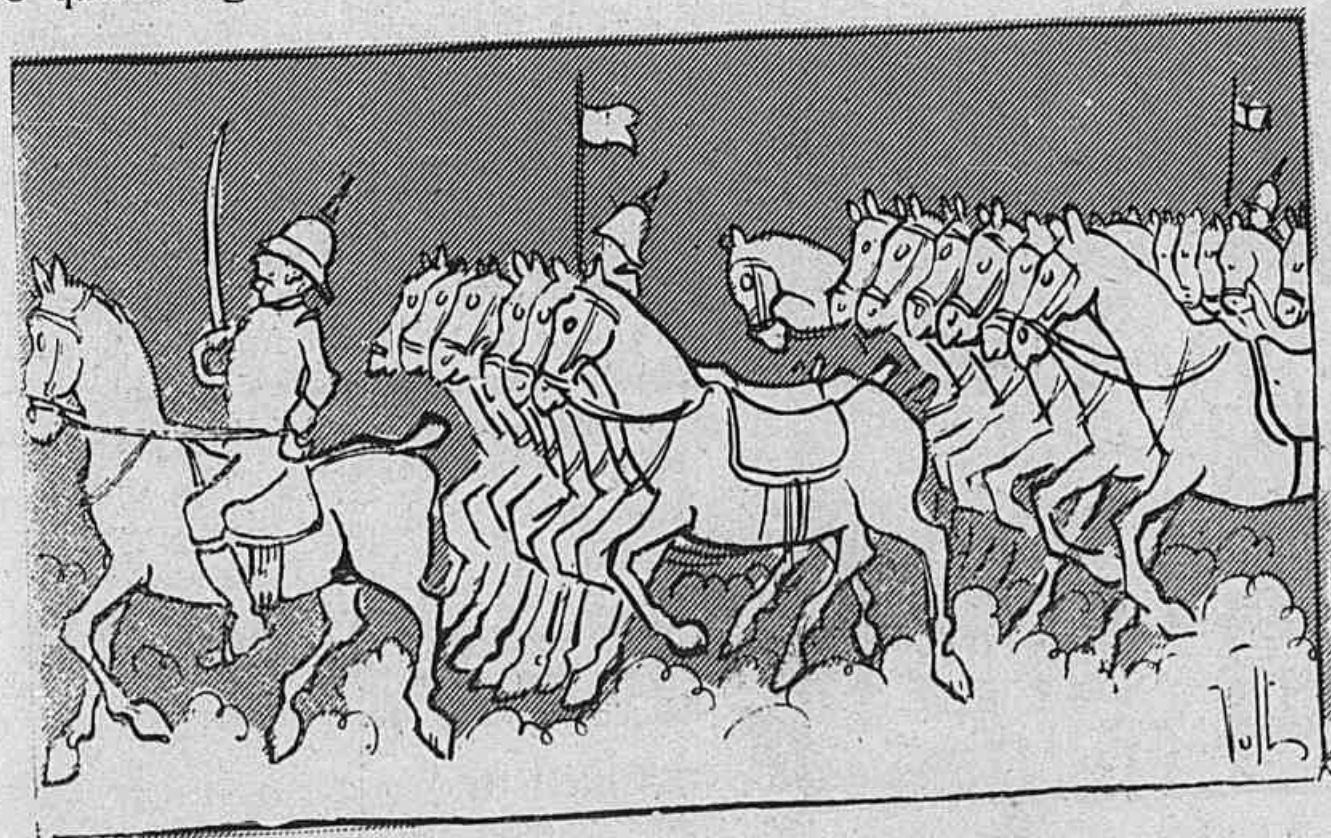
(Canhenho de um braso official do exercito)



O quinto artilheria (Treme-terra)



O quarto regimento de cavallaria (Treme-Lua) aquartelado em S. Luiz



O 7.º regimento de cavallaria e de mularia.

Pirralho. . . . carteiro

Monsieur A. B. C. Agradecemos-lhe as suas felicitações pela nossa attitude no caso Guiomar Novaes. Assim procedendo, estamos de accordo com a conducta a que nos sujeitamos desde o nosso primeiro numero: Es-magar os tolos; engrandecer os de valia. Obrigado.

Mademoiselle Bonéca. — Mil agradecimentos pelas suas gentis expressões. Não fique zangadinha com-nosco e escreva a sua Bêbê, que não nos queira mal e volte com o seu antigo amôr por nós. Não lhe satisfazemos agora, por ser inoportuna a ideia. Os moços que Mlle. acha bonitos, o são de facto, excepto nós.

Na primeira occasião propicia, abriremos o tal concurso. Adeuzinho e sempre seu.

Monsieur Olavo Machado. Aquella redacção da Rua 15 de Novembro, virou casa de jogo? Só perguntando ao Guido não é? Sei que o Arcilio irá visitar-te. Não desespere. Sempre ás ordens.

Miss Genny. Publicamos no nosso ultimo numero uma sua antiga poesia. Mande-nos mais.

Somos amigos velhos e por isso, querida Miss tem aqui em casa direitos adquiridos.

Mande-nos mais coisas, querida Miss.

AZAMBUJA Administrador

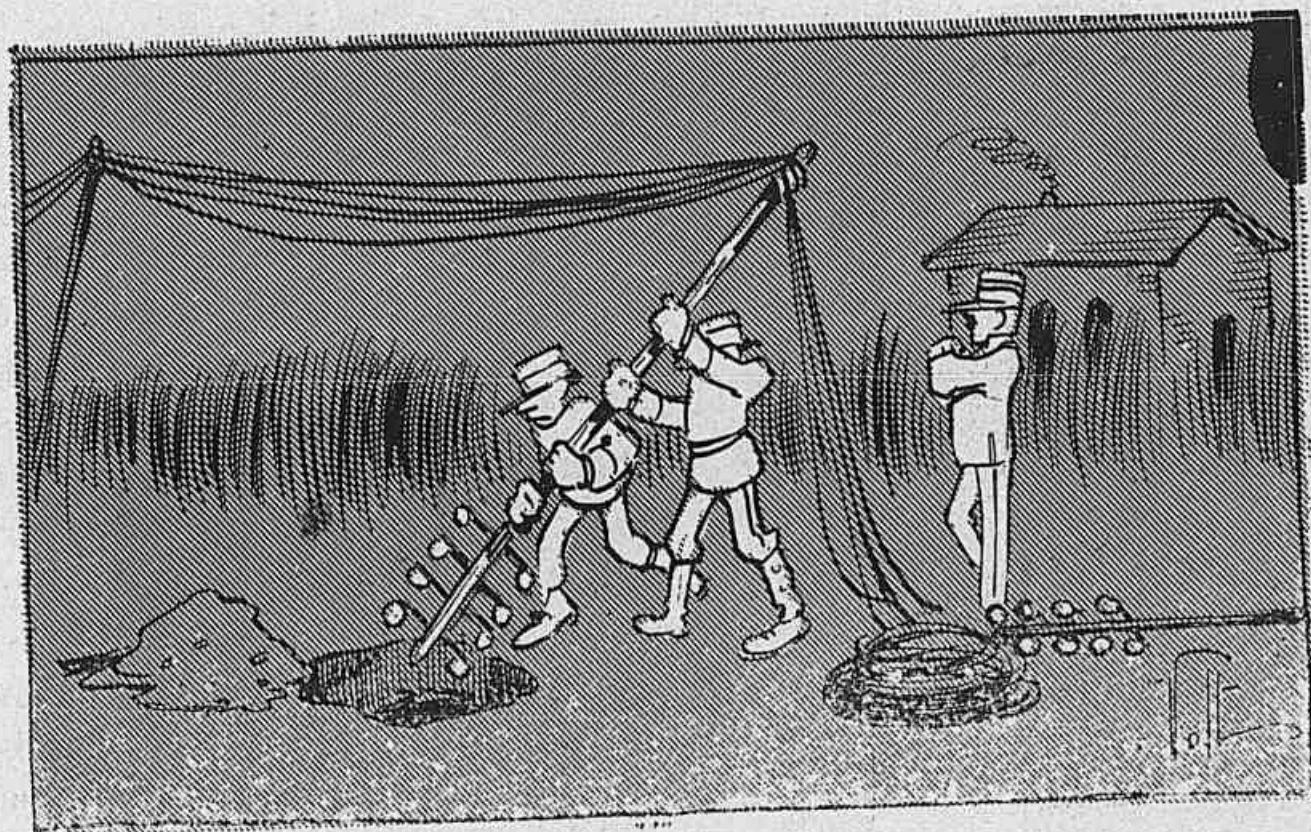
Associação de Imprensa

Está lançada em São Paulo, a ideia da fundação da «Associação de Imprensa», nesta capital. Lançou-a Gavroche n'um bem elaborado artigo nas columnas da *Capital*.

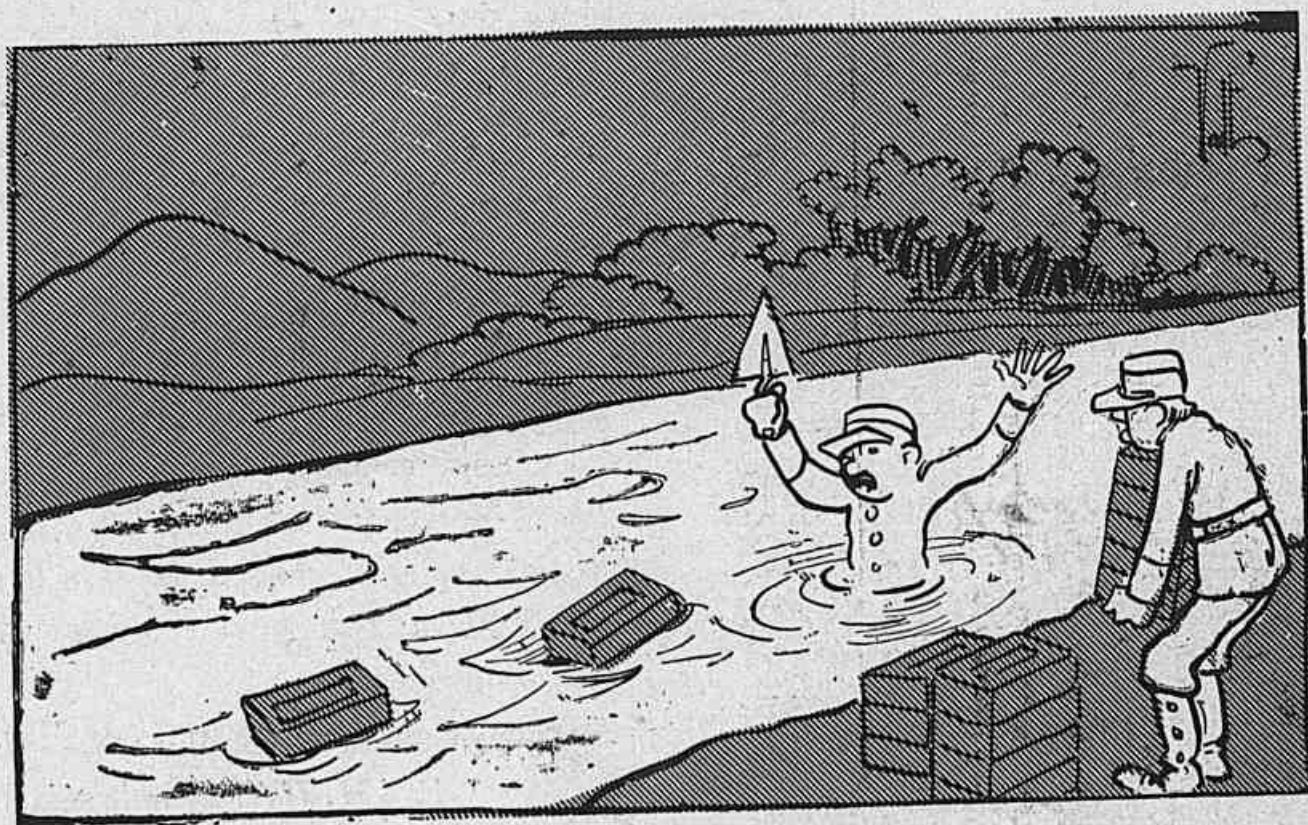
Oxalá que ideia tão altamente philanthropica e palpitante, germine como deve nas altas rodas da imprensa desta capital, para que se torne muito em breve uma feliz realidade.

E' desnecessario dizermos que aprovamos com o mais vivo entusiasmo tal iniciativa e estamos dispostos a dar-lhe todo o nosso apoio todo o nosso applauso.

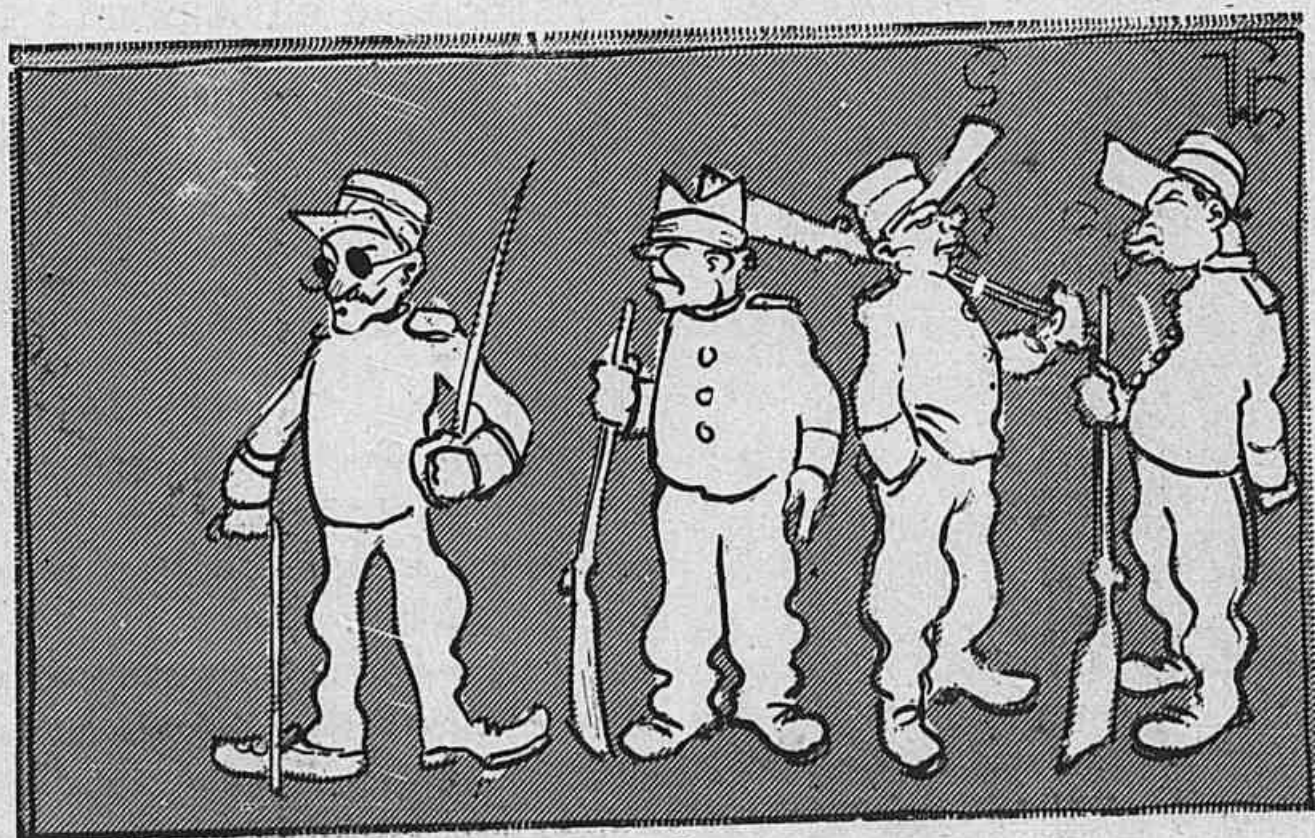
Avante pois, com essa bella iniciativa.



O quinto Regimento do engenharia, assentando uma linha telegraphica



O mesmo batalhão construindo uma ponte estrategica



Uma companhia isolada

GEOGRAPHIA DO HERMES

Brasil.

(Continuação)

Cidades principais. — Depois do Rio de Janeiro, que é a capital onde eu móro tem ainda outras muitas, entre as quaes é preciso mencionar: *São Paulo*, cidade grande e muito habitada. Tem presidente, Congresso, Estação da Luz, Jardim publico, Ipiranga da Independencia, prefeito municipal e muitos outros monumentos e jardins.

A instrucção lá está muito adeantada e tem escola Normal e Academia de Direito em quasi todas as ruas. A Light progrediu extraordinariamente em São Paulo e o telephone tambem.

A arte é desenvolvida e tem Theatro Municipal, Lyceu de Artes e Officios, Polytheama, Theatro São José, Theatro Colombo, Sociedade de Artes Graphicas, Companhia Cinematographica e muitos outros centros artisticos e literarios.

Pernambuco, cidade maritima banhada pelo mar Atlantico. E' importante pelas revoltas e pelas brigas armadas e desarmadas que lá se dão. A instrucção está atrasada, porque tem só uma Academia de Direito. O ensino não é bem normalizado, porque não tem nenhuma escola Normal.

Bahia, cidade navegavel e fluvial. E' celebre em cocos da Bahia e em escola de medicina. Tem praças importantes, vatapá, jardins, palacio da Agricultura, palacio do governador. Lá não tem presidente, mas sim governador, porque a Bahia não é uma Republica, como a Rio e São Paulo, mas é simplesmente um governo.

Rio Grande do Sul. — Lá que eu nasci e o Pinheiro tambem. E' uma terra de gente illustre e civilizada. O Jangote tambem nascen lá e o Borgas de Medeiros tambem. E' uma cidade de primeira grandeza. Basta consultar o mappamundi do Brasil. Tem casa do presidente, casa da Agricultura, passeio publico, coreto no Jardim de musica e muitos theatros de musica e de operetas.

Amazonas. — E' uma cidade de primeira ordem com grande população de habitantes. Por lá é que passa o grande rio, que é o maior do mundo e que molha aquella região e aquella gente fertil e fecunda. As aguas do Amazonas são tão abundantes e grandes que nunca ha perigo de falta de agua, nem de outras molestias contagiosas.

(continua)

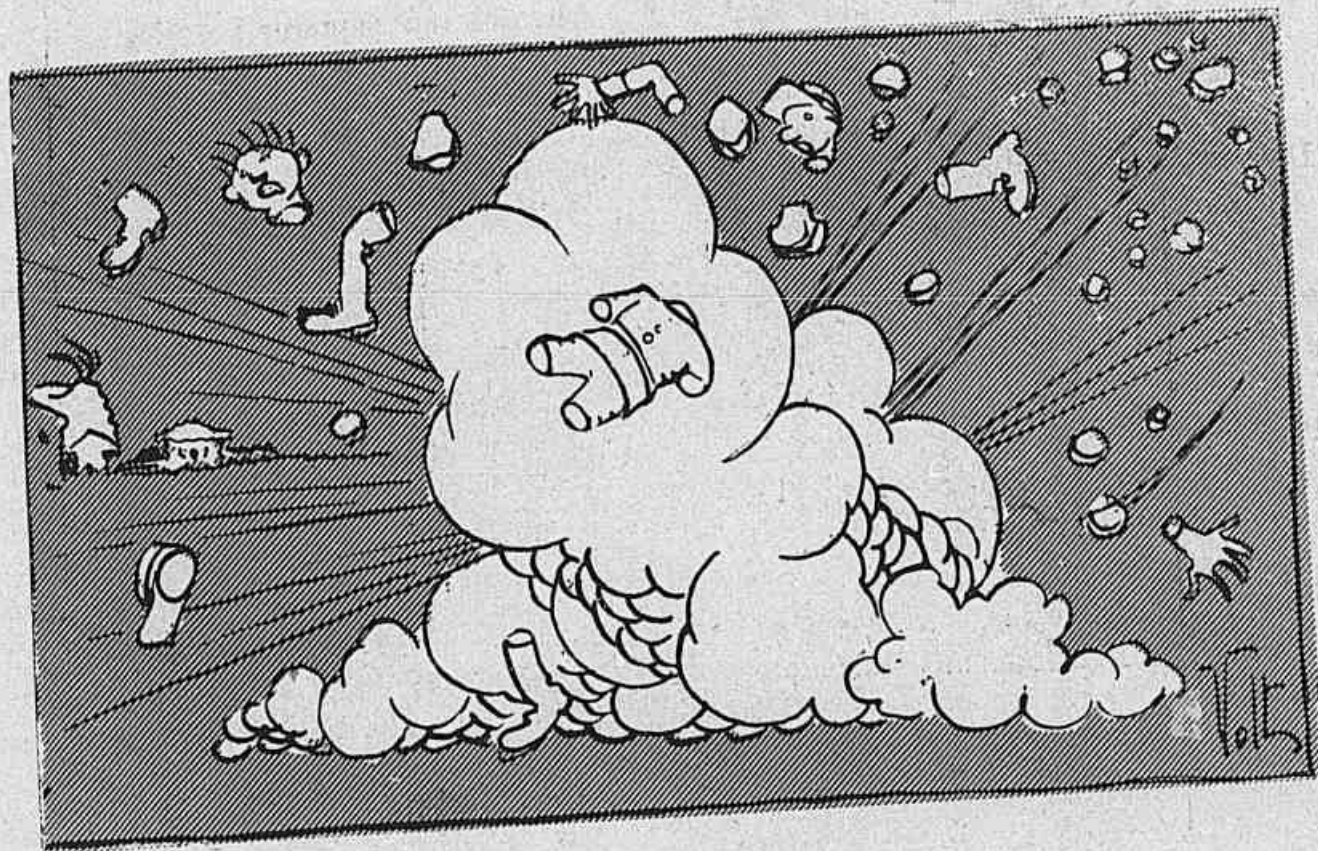


Leiam o

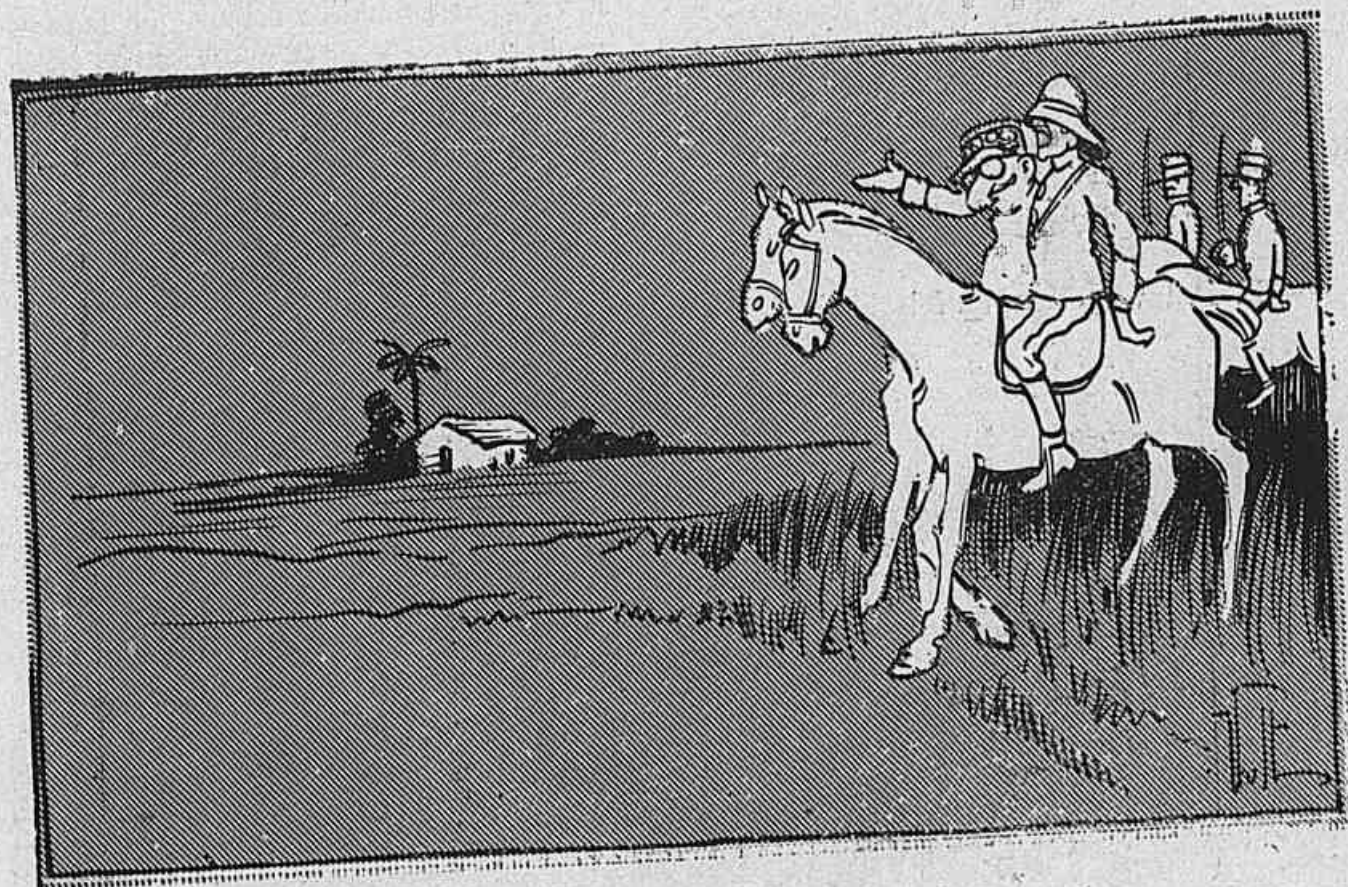
Corriere Commerciale



Exercícios em pleno paiol



No Campo de Sant'Anna



Hermes — Está vendo o brilhantismo, seu mister.
Roosevelt — Eu, nada, marechal.
Hermes — Pois aquelle é o 15.º de infantaria

CORTANDO

— Sabbado ultimo, encontramos Mlle. V. S. com uma lindissima toilette de verão, cheia de pó.

Interrogamo-la si havia chegado de viagem. Mlle. sorridente, conformada, respondeu nos ironica: Não! fiz um passeio pela Avenida Paulista.

— Mlle. C. L. R. que ja estávamos habituados a ver na terrace todas as tardes, ultimamente ja não tem dado o ar da sua graça. Coisa extraordinaria: até as rosas do seu jardim intristeceram com a ausencia

de Mlle.! Será exacto que Mlle. está enamorada? Quem teria a ventura de se fazer amado de Mlle.?

— Mlles. L. A. e J. S. estão ameaçadas de serem reprovadas. Preferiram os *flirts* em horas mortas na Rua Veridiana, aos livros em vespas de exame.

Desilludam-se, porque estão sendo victimas de um passa-tempo.

— Mlle. O. G. regressou da poetica praia do José Menino, Voltou mais chic e naturalmente com o seu canhenho cheio de persarientos amorosos.

— Mlle. B. N. ficou contentissima com a declaração do nosso ultimo numero.

Interpellada por um velhote — mais ajudado que o Marechal — si o seu coração estava livre, respondeu brejeira: não, está occupado por um dos Redactores do "Pirralho".

— F. C. o mais bonitinho! Tem graça! Que olhos teriam achado no F. C. esse predicado! Talvez alguma mentecapta, pensamos nós.

— G. R. o mais expansivo. . . . Sinceramente, o achamos ridiculo. Embóra faça uso das pomadas, dos cremes, das tinturas, não passa de um pernostico enfiado. E' pois o mais . . . borrado.

— Madame P. resolveu frequentar um tal cinema Brazil.

Madame G. extranhando que a sua amiga se dêsse ao desfrute de frequentar uma casa duvidosa, admoestou-a, pedindo lhe que não continuasse.

Madame P. que soffre de accessos nervosos, replicou colerica: Fôla!, não vou para ver fitas, vou porque é um cinema. . . . livre!

— E' um prompto. Caloteiro mór. Tem manias. Seu ideal é comprar automoveis. Se continuar assim, só o Juqueriyj poderá aturalo.

— P. L. que tem no nome uma fruta doce-anda acabrunhadissimo. Foi a Santos e ficou enamorado de Mlle. que se deixou levar pelas labias de um guarda-marinha. Resultado: o "São Paulo" foi para o Rio e Mlle. encabulada quando passa pela Rua Direita, baixa seus volhinhos perversos, de medo que P. L. fulmine-a com uma faísca do seu talento mordaz.

— Está quasi noiva. Ouvimos dizer que vae pssar a lua de mel em Buenos Aires... Fraco gosto! Cazar, embarcar e vomitar. . . .

— Correu o boato de que uma Madame conhecida nas rodas elegantes, havia sido raptada.

Desmentimos a "bolella". Salvo si Madame foi raptada por algumas horas. . . .

— Mlle. tem razão. Infelizmente, nós não temos a culpa.

Bom seria que existissem "engraxales" para as senhoras. O unico remedio é Mlle. não uzar mais sapatos brancos, não andar de bond e nem a pé, para se ver livre dessa maldicta poeira que só não faz ma', aos ditos que a maldicta poeira custa do Thezouro.



— E' uma pouca vergonha, não ha duvida! Ha imbecis que se não convencem que o são. Contam com apoio de meia duzia de negociadores ordinarios e gritam alto, que têm prestigio.

O caso citado por S. S. é um delles. Infelizmente, a eleição não depende do povo, porque si assim fosse elle que é o Rei da Poeira, ficaria reduzido a pó. . . de traque.

— Mlle. Z. está pescando mal. Veja bem que a isca do seu azul não é das melhores. Tenha mais habilidade, mostre se mais indifferente, que tudo correrá como deseja.

— Mlle. E. S. cada vez mais linda, embora ja vá atravessando os 24. Porque Mlle. não se casa? Que prefere? Talento, arame, ou titulo?

— G. P. está na berlinda como o mais trocista.

Acreditamos que houve perversidade. G. P. está noivando, o que significa dizer que se regenerou.

— C. V. o mais atrahente! E' o caso de

se apresentar candidato a Mlle. A. C. ou a vetrine da casa Garraux.

— Madame sempre que passa, na sua victoria, elha-nos com um sorriso convidativo. Diga-nos madame, qual seria o nosso castigo si num momento de loucura, tomassemos o lugar perto de si.

— Mlle. A. está fadada a fazer p. ssimo casamento. Tanto escolhe que no fim sairá peor a emenda que o s. . .

Porque *barrou* aquell. "j u" que todas as tardes lhe levava flores?

— Madame K. está aborrecendo se com a sua viuvez. Fala-se num casamento por interesse.

Trata-se de um v llo boçal e decrepito como o Marechal. Madame, no entretanto ja está farta de fazer caricias a velhos. Advinhem se são capazes?

— L. A. sem duvida herdou alguma coisa do Marechal. Mlle C. V. considerou o o mais "azarento". Em que? No jogo? No amor?

— Mlle. E. S. deixou de frequentar o Radium, visto a crise do Café.

— L. P. teve a inaudita felicidade de achar

quem o chamasse de esbelto. Todos os elephants vão requerer privilegio.

— Madame, alta, corpo el gante, viuva ou casada, anda marcando rendez vous. Vimol-a na Rua dos Estudantes e di s dep is no Largo, . . . Cuidado Madame, que as trag d'as estão no programma do meez.

— Mlle. A. M. uma das senhoritas disputadas, habituê das soirées chics do High Life e que ultimamente passou uma temporada em Poços de Caldas, donde voltou enamorada por um pobre diabo, reapareceu na Rua 15 de Novembro.

Em menos de 10 minutos Mlle. deu a volta no triangulo, tendo recebido uma centena de "barretadas".

Correspondia indifferentemente. Será que está apaixonada das montanhas de Caldas ou o seu coraçãozinho está predestinado a viver os seus dias felizes ao lado de uma rocha?

GAVROCHE.



O Hermes Yankee e sua comitiva

O Brazil é ex. terra mais generosa e hospitaleira do mundo

(Roosevelt — Pensa em entes)



O illustre ex - Hermes dos Estados Unidos trouxe em sua comitiva um padre, um medico, dois porteiros, uma engommadeira, um engraxate, um vendedor de bilhetes de loteria, um zoologista, um astrônomo, um sapateiro, uma duzia de photographos, a mulher, os filhos, os sobrinhos, os netos os parente affins e um BROTERO para divertir o pessoal.



Jury Academico



Os academicos que assistiram á sessão do jury, cujo resultado foi optimo, graças aos esforços do talentoso mestre de direito dr. Azevedo Marques

Exposições de Pintura

A Exposição Jbarra de Almeida encerrada a semana passada atrahiu grande numero de



visitantes. O jovem artista que naturalmente será aproveitado pelo Patronato Artistico,

um outro centro em que possa trabalhar será um bello pintor.

●●●
Agora um outro jovem ou antes um *pirralho*, tambem expõe. Fomos até o salão do *Radium* e vimos quadrinhos bem feitos, trabalhos de quem promette já. Palavra que muito *gros bonet* tem feito coisa inferior: o Salinas por exemplo tinha umas coisas da Veneza...

Emfim falemos do *pirralho* Tullio Munhaini Otello. E' um alumno do Liceu e como tal deve ter feito os trabalhos, quasi todos à noite e d'isso se resentem, pois a cor é impossivel de se ver a essa hora. Ha copias de gesso, paisagens bem feitinhas e mesmo alguns estudos de figura, do natural, que mostram o que possa vir a ser este petiz. Os nossos parabens ao collega pintor.

●●●

O jovem e já grande artista Ernesto Valz

continua ter muito frequentado o seu certamen artistico As aquisições do seu trabalhos mostram o quanto tem agradado. O nosso governo que tem adquirido de todos os pintores de valor, que por cá apparecem, tem ou mais quadros para a Pinacotheca nao deve deixar de o fazer com os desses moço. « A volta do mercado »; « duas irmãs »; « Gombas da horta »; « Comadres » podem sem desdoiro e até com certo destaque figurar ao lado da maior parte dos quadros existentes na Pinacotheca.

●●

Para a "Cruz Vermelha", offereceu Ernesto Valls alguns dos seus quadros e no mesmo salão estão trabalhos de Amizani e Mastrogiascomo. De Amizani já falou o *Pirralho*. De Mastrogiascomo, pintor [napolitano], ha uma paisagem divisionista que tem bellas qualidades.





Phase do futuro Paulista

Si a agua continuar em greve...



augmentará o numero de paus d'agua

De Camarote

Polytheama

Concorridissimos foram todos os espectáculos que nos deu a criteriosa empresa do Polytheama, em todos os dias desta semana que hoje se finda.

Ali é o lugar onde a alegria reina fortemente e onde todas as magoas da vida são sepultadas. Pudéra não!

Diante de mulheres tão bellas como a gente não ha de ter anseios de viver e de gosar?!



Dos numeros desta semana destacaram-se: Sorelle Fiordalpe, duas esplendidas creaturas travessas e irrequieta, sobretudo a mais alta, namorada do Gatti; Jan e Rinaldi, numero velho mas sempre bom; La Bella Kandela, de seics nus e formosas nas suas sensuaes danças espanholas; Lina Dubli, excentrica á transformação; Miralha tambem excentrica; o duo francez Galy Gally, tambem velhos mas applaudidos e os comicos Smote and Ovaro, Agda and C.º etc.... etc....

Variedades

O antigo «Moulin Rouge» modernizado com o titlo de «Variedades» pela empresa Paschoal Segreto hospeda actualmente a companhia comica italiana «Almirante».

E' um valente punhado de artistas a companhia «Almirante»!

Em primeiro plano estão os srs. Almirante e as sras. Bianca Guidetti e Bassi.

As magnificas casas que tem apanhado o Variedades, attestam o successo da excellente companhia.

♦♦

Royal Theatre

Este sympathico theatrinho que é ainda um «Pirralho» na familia cinematographica já conquistou valentemente tudo quanto lá de «chic» nos aristocraticos bairros de Hygienopolis e Santa Cecilia.

As suas «soirés» tem sido concorridissimas. Mesmo ás segundas feiras, dia de verdadeira caguira para as casas de diversões, o Royal tem apanhado casas estupendas.

Havia tanta menina bonita por lá esta semana que doia o coração da gente de tanta paixão que inflammava por todos os lados.

Gonoceina

Cura cystites, uretrites, blennorrhagias, catarrho da bexiga e evita a uremia.

Attesto que tenho empregado com excellentes resultados a **Gonoceina** do pharmaceutico Samuel de Macedo Soares nos casos de cystites purulentas e cystites-post partum.

DR. GALVÃO BUENO

A **Gonoceina** injeção cura qualquer Gonorrhéa.

A **Gonoceina** encontra-se nas principaes pharmacias e drogarias e no deposito geral Pharmacia Aurora rua Aurora 57, S Paulo.

Grande Officina Mechanica E DE CARROSSERIE PARA AUTOMOVEIS

Movida a tracção electrica e provida de todos os modernos machinismos

Concerta e renova Automoveis de qualquer marca
Rua da Moóca, 82 e 84

Casa Rodovalho Escr. central:
Trav. DA SE' 14

Depositarios dos automoveis CHABRON LTD

Temos sempre automoveis em exposição—Accessorios e sobressalentes á RUA QUINTINO BOCAIUVA, 25 — Teleph. 3777.



Coisas da Rua

Estáco e vejo desfilar o prestito das mascararas humanas...

Pleno coração da cidade...

Se fosse no campo que bom não seria! Ao menos, naquelle convívio aberto com a natureza cheia de viçôr deste paiz de bêtas humanas; respirando o ar oxygenado dos campos que nos traz na sua pureza o aneio tambem de uma pureza de vida, mas não! era em pleno coração da cidade.

E as bêtas passavam umas apóz outras...

Era um nunca terminar.

Passou o Telles, aquelle gordo safádo, literato nas horas vagas, jogador de bicho e eleitor profissional. Ia naturalmente negociar o seu voto, para as proximas eleições municipaes. Elle passou afobado e de flor ao peito e diante d'elle, multos se descobriram em amaveis cumprimentos, exclamando entre sorrisos de lupanar: «Como vae ó Telles»?

E elle passou convicto da sua importancia.

Passou depois o Lucas, aquelle monstrengo humano, raio de fôro, advogado ignorante, explorador de viuvass, ladrão de bens de menores, escriptor de contos literários em revistas e de estudos sabre a mulher. Dizem que é amante de uma divorciada e a explora sórdidamente. Elle tambem passou atarefado sobraçando uma pasta cheia de jornaes, fingindo que trabalhava.

Ia naturalmente receber o dinheiro que tinha ganho no bicho.

Depois, passou o Zé, aquelle jornalista, servo do Palacio, engraxate de politicos, que dizia atarefadamente a todos que e encontravam.

«Não vio se o Rubião passou por ahi?»

Ia naturalmente fechar um negocio-sinho de dois contos para escrever um artigo defendendo o Governo e atacando o Leonardo Telles.

E o crápula trazia roupa nóva, chapeo da mesma côr era bonito e trazia uma flor ao peito.

Como é feliz o crápula!

Depois passou um senador burro que no Congresso só diz apoiados, comprimenta todo mundo e tem fortuna feita de roubos e de negociatas administrativas.

Passou depois um menino bonito que rouba para gastar em bordéis mas que tem pae rico e por isso não é ladrão, mas á apenas um kleptomaniaco. Depois passou um tal Augusto de bigo des negros e erectos que é jogador e que por dilettantismo ás vees é caften.

E por sobre tudo isso pairava serenamente immaculado, sobre aquelle pantanal humano, na exhuberancia do seu extraordinario fulgor, o Sól grandioso banhando de luz a natureza inteira.

Sempre o constraste! Tanta luz do céu alagando a terra; tanto negrume invadindo o mundo!

Marcus Priscus



A falta de agua



O zé povo em exercicio para cavar meio copo d'agua



MODAS

As minhas leitoras tinham saudades minhas?

Obrigado. Depois de uma longa ausência, eis-me de novo a conversar com as amiguinhas do *Pirralho*, sobre em eterno problema do sexo fraco, sobre essa tentação constante de todas as mulheres:—modas.

Que tenho eu para contar-lhes hoje? Não sei.

Em São Paulo, tudo conspira contra a moda feminina, contra a linha de elegância de uma pessoa de gosto.

Começamos pela grande falta que o Destino reversou a nós, pobres paulistas, de não termos estações determinadas. Apóz dois

joelhos aos pés sobre um fundo de renda azul de Chantilly e sobre a qual é disposta uma túnica bordada de orchideas, formando inumeros canudos.

Sobre as bluzas, coisas tão adoptadas no verão, não deixem nunca, as minhas leitoras, de observar a harmonia de conjunto que deve reinar,

A moda actual exige uma grande unidade. *Tailleurs* de lã ou sêda, exigem uma blusa clara, cuja frescura de uma bellissima auteridade ao traje.

Prefiram as fazendas ligeiras e transparentes.

Pongée, *crêpe* da China, *shantung* ou *franela* de sêda, devem ser as fazendas preferidas. Constituem a ultima moda, as bluzas

Nota: Deixamos de publicar a "Correspondencia das modas", por termos agora secção "Pirralho carteiro".

L.



O futuro prefeito de S. Paulo



O candidato do "Pirralho" e do povo

das de um color intenso, essas lham-nos tres dias do crudelissimo inverno. Como p de pois uma senhora *chic* observar com rigor as modas da estação?

Não tenhamos pois, como nos outros paises, modas de estação e adoptemos as modas predominantes nos figurines que da Europa nos chegam, dando-nos bellissimos modelos e esp'endidas creações das mais conceituadas casas europeas.

Vejam os pois, o que ha de novo.

Depois da predilecção pe'os bordados Bulgargos, as côres variadas cabiram.

Os tons cereja, violine e *mauve* estão occupando lugar de honra seguidos logo apóz pelo *Khaki*, *mastic* e *champagne*. O azul nuit e o marine estão contudo, sempre em voga.

Musseline de seda e tulle, continuam como sempre indispensaveis nas *toilettes*.

Para este verão, sobre uma *toilette* branca, recomendamos as bellissimas cintas de azul muito vivo, como por exemplo o azul *Madona*, ultimamente muito uzados na Europa.

O *cerclette* reapparece em volta dos fólhos leves, como uma tentativa a favor da *crinoline* modernizada.

Um bellissimo modelo é o seguinte: Vestido de seda leve, branca, estretamente drapedado em volta das pernas por cima dos

paysannes de batista azul, laranja, ou cerúpea antigo.

Dos botões, depende muito tambem a elegancia das bluzas. Os botões nunca devem ser vulgares. Recomendamos os botões de platina com chispas de diamantes e um pequeno cerco de esmalte. Já se vê que tudo imitação; só as muito ricas poderão ter os verdadeiros.

Tambem é muito pouco *chic*, com bluzas leves, deixar-se vê as roupas interiores ou roupas de *baixo*, como chamamos aqui.

Sobre chapéus, nada temos a acrescentar. Continuam pequenos, adornados de *aigrettes*, pennas, flores, rendas, etc. . .

Não progrediram.

Os modelos que hoje publicamos, são os ultimos de Paris que nos enviou o nosso distincto amigo e eximio entendedor de modas o Dr. Mello Nogueira, antigo chronista elegante do "Commercio de S. Paulo", actualmente em viagem pelo Velho Mundo. São modelos de verão, muito *chics* e *originaes*, como se vê da photographia que recebemos.

E por hoje é só.

Até outra vista, minhas amaveis leitoras.

Lauro.



FEIA

Ao genial Martins Fontes.

Tão feia! Vive quasi sempre triste,
Mal disfarçando a angustia que a alanceia,
Porque, em verdade, a dor maior que existe
Para a mulher que é moça - é a de ser feia!

Ser feia é a morte! E' inferno que resume
Tudo o que neste mundo mais crucia:
A sede, a fome, o desespero, o ciúme,
A dor de Agar, de Niobe e de Maria!

Entre os espinhos desta vida, todos
Sentem ás vezes um florir de rosas:
Não ella - a pobre victima de apodos,
Que se occulta nas sombras silenciosas!

Si acaso vê nalgum espelho o rosto
Onde não brilha a mnis fugaz encanto,
Toda a sua alma sangra de desgosto
E os seus olhos inundam-se de pranto!

Nunca ao braço de um noivo, prazenteira,
Ha de passar a «misera e mesquinha»,
Coroadada de botões de laranjeira,
Arrastando uma cauda de rainha!

E é tão radiante o dia do noivado!...
Pensa no amor como num céo distante
Em que dentro de um sonho arcoirizado,
Nunca ha de entrar sua alma soluçante!

Assim, nunca ha de abrir as porta de oiro
Do Paraizo que é a ambição infinda
Dos que na terra buscam o thesoiro
Do qual o beijo é a perola mas linda,

Quando algum joven pousa os olhos nella,
Cobre-se toda de uma claridade
E a sua face em purpuras revela
A inenarravel sensação que a invade!

Rindo, trasfigurada de ternura,
Sonha, esquecendo a condição de lesma!
Sonha... mas quando accorda - que amargura!
Pranteia de vergonha de si mesma!

Sorte cruel! Não pode ser amada!
Sabe a infeliz, que nada mais espera,
Que ha de fazer esta fatal jornada
Sem ter um dia azul de primavera!

Dóe-lhe ver a alegria dos felizes,
Dos que atravez do turbilhão do mundo
Vão com sorrisos de boreaes matizes
Arrebatados num amor profundo!

Comtudo a sorte injusta, por esmola,
Vestiu aquella tragica pobreza
De um encanto que ás vezes a consola:
-- O torrencial cabelo de princeza.

Hontem a vi. Errava numa aléa
De rosas brancas e o seu vulto loiro,
Sob o cabelo solto, dava idèa
De uma mendiga envolta em manto d'oiro...

12-5-1913.

GUSTAVO TEIXEIRA.

A corda sensível!...

Isto de se escrever o que se sente
A quem põe em nossa alma um brando
(olhar

Parece até que alarga o peito a gente.

A corda sensível do eleitos de Deus —
das almas peregrinas — todos o sabem, é o
coração. E coração só quem o tem é a mu-
lher. Só conhecemos dois homens que têm
coração — um é o leitor, e o outro, para
que dizel-o — o leitor sabe quem è...

Em outros tempos (que saudade!) ouviamos
contar aos nossos avós que em se tocando
na «corda sensível» de alguém era — tiro e
quêda... obtinha-se logo o que se queria. O
modernismo pretencioso, cheio de si, que já
aconselha a voltar-se aos trajes de Adão e
Eva, antes do pecado... pelo seu gremio de
«Freya-Bund» de Allmanha, não olha para
estas coisas, e até zomba da velhice de an-
tanho.

Pois sim! Nós outros vamos pelo antigo...
O dizerem também que o dinheiro é a mola
real de tudo é uma besteira. A mola real
de tudo é a mulher. Schopenhauer diz que
a mulher é um animal de cabelles compri-
dos e ideas curtas... Pois que diga... não faz
mal: as bichas não pegam... Digam-nos que
a mulher é a mola real do mundo e a corda
sensível de nossa alma, que estão connosco
isto sim.

Se não vejamos. Em tempo de crise co-
mo a que nos agoita qual é a mola que
nos apara a violencia dos choques? a mu-
lher

E qual a corda sensível de que tiram
em sublimes acordes as doces harmonias que
nos embalam nos dias de tormenta? a mu-
lher ainda.

Não somos troixas... e está ali por que o
encordamento de nossa caixa de musica...
é feito com todos os ff e rr, e só de cordas
sensíveis... Mas que trabalham!... O Freire
que o diga...

Bibelots — Christofle — talheres de marfim

Rua de São Bento n. 34 B

CASA FREIRE



Cabellos brancos

Desapparecem com o uso da

MISTURA BROUX

Incomparavel!

Sem Rival

A' venda em todas as boas
casas de perfumarias.



As grandes paginas literarias

O CORVO

de Fialho d'Almeida

Aos primeiros clarões da manhã, o casco do galeão tinha-se afundado inteiramente.

Para qualquer lado que se olhava, o mar não tinha termo; o céu ia coberto de uma hostella de nuvens côr de chumbo, mosqueada de fulvo, que se fôra erguendo de uma banda, erguendo, té descobrir sobre a linha do mar uma fimbria d'alva muito pallida, por onde a luz começou a esclarecer de manso o plaine liquido. E esse plaine amainava e começara a perder as vagalhões...

Sobre as aguas se erguia, á maneira de torre, um grande ilheu bronco e tismado. Era uma massa de fortins delatada toda em roda, por cima de cuja plataforma outras moles gigantes se apiumavam. E havia porticos, recantos, pateos, levadiças: a resaca bramia nos reconceavos da rocha babujenta; por cima as nuvens galopavam, embebendo os goelands e os corvos marinhos do seu chorumbe glacido e mortal.

Mas que silencio! A tormenta da noite esfalfára a seu turno os elementos, e do galeão perdido nada restava mais do que um cadaver d'escravo, fluctuando de bruços, pela agua tiscas as pernas, os hombros resalindo em bóla sob o esforço dos deltoides que a agonia paralisara na sua derradeira contractura, e a cabeça tão baixa e mettida n'agua, entre as espadas, que esse cadaver d'r-se hia havel-a perdido no cepo, sob a machadada certa de um carrasco.

Entanto a madrugada tceava de lividezes frias as epiderme crrugosa das aguas, á medida que as nuvens se erguiam do Oriente, pondo na linha d'agua uma grande bocca de claridade. Essa bocca escancarava para dentro d'uma ncção de deserto e d'infinito, sem uma sombra, sem uma vela, e toda ullulhante desse soturno troar que vem do oceano como a imprecação de todos os milhões de seres que elle afogou.

Crescia a luz, e as nuvens se iam, lentas e cançadas, para outro hemispherio talvez, descobrindo os mares. E os rochedos do ilheu, se por um lado desciam na paysagem, do seu prestigio phantastico, nem por isso ficaram menos lugubres, com as suas grandes arestas medievas e as suas proporções de sepulchro e pedestal.

De roda, as aguas batiam-lhe de tr.vés os flancos carcomidos, com uma raiva que parecia insistir na proporção da inutilidade do ataque. E ao largo, por todas as bandas, não se viam senão brilhar palhetas finas na orla das ondas, umas após outras correndo e resolvendo-se alfin n'uma babuge de espuma affervescete.

Mau grado o aspecto pacifico, aquella immensidade era sinistra; tintas de colera passavam ás vezes, como maus pensamentos, por baixo da epiderme glauca do oceano, via-se então escancarar covas na agua, brotar um braço da espada d'uma onda; e o eterno marulho abrir um echo, que estrugia metallicamente em cada palheta, e acordava no telhado das andas o mais desconforme côr de rancor.

Sobre uma crista de rocha estava um corvo, um corvo marinho, velho e calculado, cujos olhos corriam o mar á busca de sustento, e cujos lentos meneios trahiam na extrema prudencia, a sagacidade cruel dos passaros cobardes, a quem a lucta repugna, e que se engorgitam só de podridão. Tinha as patas fincadas no fragoedo, as azas lassas pendendo no chão, como se estivessem decepadas, e avançara o pescoço como quem fazeja, estralejando o bico á guiza de matracula. Como era enorme, o vulto delle, naquella postura de caça, tinha um sello diabolico e maldito. Era ainda noute, já o corvo tinha lobrigado o cadaver do escravo á tona d'agua, e estivera a espreital-o d'ali, do seu reducto, partilhado entre a voluptuosa sensação da carne pôdre, e o pavor de avançar sobre uma presa suspeita, que elle não via bem se vivia ou estava morta.

E de cima da rocha o seu olhar espiava d'um lado os outros corvos, e d'outro lado o fluctuar do corpo, cada vez mais dobrado, e que dir-se-hia lutar contra o impulso das ondas, para fugir ás voracidades da ave impassivel e satanica.

Do seu poiso elevado emfim o corvo veio descendo, em pulos mansos, aos contrafortes mais baixos do rochedo, em cuja babosa escarpa vinham partir se os cachões da resaca.

Aqui se detinha um pouco a olhar de lado a presa cubigada, além se deixava escorregar pelas salsugens marinhas, recuando aos repçupos, com um pavor cobarde, de cada vez que a vaga vinha marrar com o negro á penedia.

Houve um memento em que o refluxo das aguas, mais forte, desviou o cadaver do ilheu, cerca d'uns metros, tomando-o nas curvas d'um remoinho brusco que depois o arrojou furiosamente, para uma distancia além da penedia.

E isto agulou o appetite sinistro do passaro, cujas azas se abriram de repente.

De manso ao rez d'agua, sem um grasnido que aos outros desse alarmo do nefando repasto começou elle a voar, n'uma espiral frenetica de gula, que descia e subia, em

vôos de seta, e tocava ao de leve a carne do cadaver, fugindo, voltando, té lhe ferrar de raspão a primeira bicada.

Sem receio de rivaes, aquelle funereo festim haveria parecido á ave delicioso. Mas era evidente que o ciúme de partilhar o banquete o desesperára, e desta vez o corvo tinha pressa e chegar aos bocados saborosos.

.... Ahi começa uma lucta entre o corvo que pula sobre as espadas do escravo, a vêr se o volta, p'ra lhe sorver os olhos, como regalo primeiro da orgia perpetrada, e o cadaver que se defende á injuria, occultando cada vez mais a cabeça sob a agua, e deixando os braços oscillar, como duas inuteis e inertes barbatanas.

Por muito tempo esta manobra prosegue, e á medida que avança, a impaciencia da ave vae num crescendo de colera innarravel. Ella abre as azas, ergue-se um instante no ar, para cahir depois a todo o pezo, sobre um hombro do naufrago, a provocar oscillação que lhe desloque o corpo d'aquella postura passiva de defeza. Ella lhe rasga as carnes com as cortantes laminas do bico, que se crava mais fundo, e mais, cada vez mais, na proporção da certeza que tem da impunidade.

Mas tudo é inutil. O negro lá continua de bruços sobre as ondas, hirtas as pernas, o cavername do tronco abroquellado em galacias musculaturas, os hombros sempre unidos, a cabeça debaixo do peito, como em vivo fizera, quando o chicote do amo lhe arava as carnes, d'ellas fazendo suar martyrio e sangue. De roda, tudo agora se alarga sob a choral de luz que a manhã canta.

As nuvens foram-se: o sol rebenta final á bocca do grande deserto d'agua, e pacifica-lhe as furias co' as refulgencias geniaes da sua claridade.

E nada é mais doce do que esse murmurio sem fim das grandes aguas, horrisono ainda ha pouco, agora lyrico e profundo, como o poean entoado pelos ephebos, na terra hellena, depois d'uma batalha.

Só o corvo prosegue na sua tarefa exhaustinada, e imagem do odio, eil o armando em força a cobardia, requintando a vingança, tripudiando sobre a impunidade — como esses vencidos que se desforram da humilhação soffrida, indo aos cemiterios esbofetear os cadaveres dos vencedores.





A avicultura no Brasil

A raça Polaca ou Hollandeza

A avicultura pôde ser uma industria e industria das mais rendosas, mas tamb m não deixa de ser o mais interessante e nobre dos passatempos. Os homens do rego c'o, os agricultores, encaram a criação de aves como uma fonte de renda, como um meio facil de auferir lucros certos e consideraveis. As senhoras, pelo contrario buscam na avicultura o entretenimento, o desporto,

raças arãs, que se contam ás centenas em toda a Europa.

De todas as raças de luxo ou de ornamentação, nenhuma se avanta, quer em belleza, quer em bizzarria, á linda raça de topete conhecido os nomes de *Polaca*, *Paduana* e *Hollandeza*.

Essa diversidade de nomes, bem demonstra não se ter até agora chegado a um accordo

preferida pelas senhoras e pelos amadores. E bastante razão ha para se lhe dar a preferencia: — é uma ave linda e original, principalmente a variedade preta com topete branco, cujo contraste é já por si sufficiente para attrahir logo a attenção.

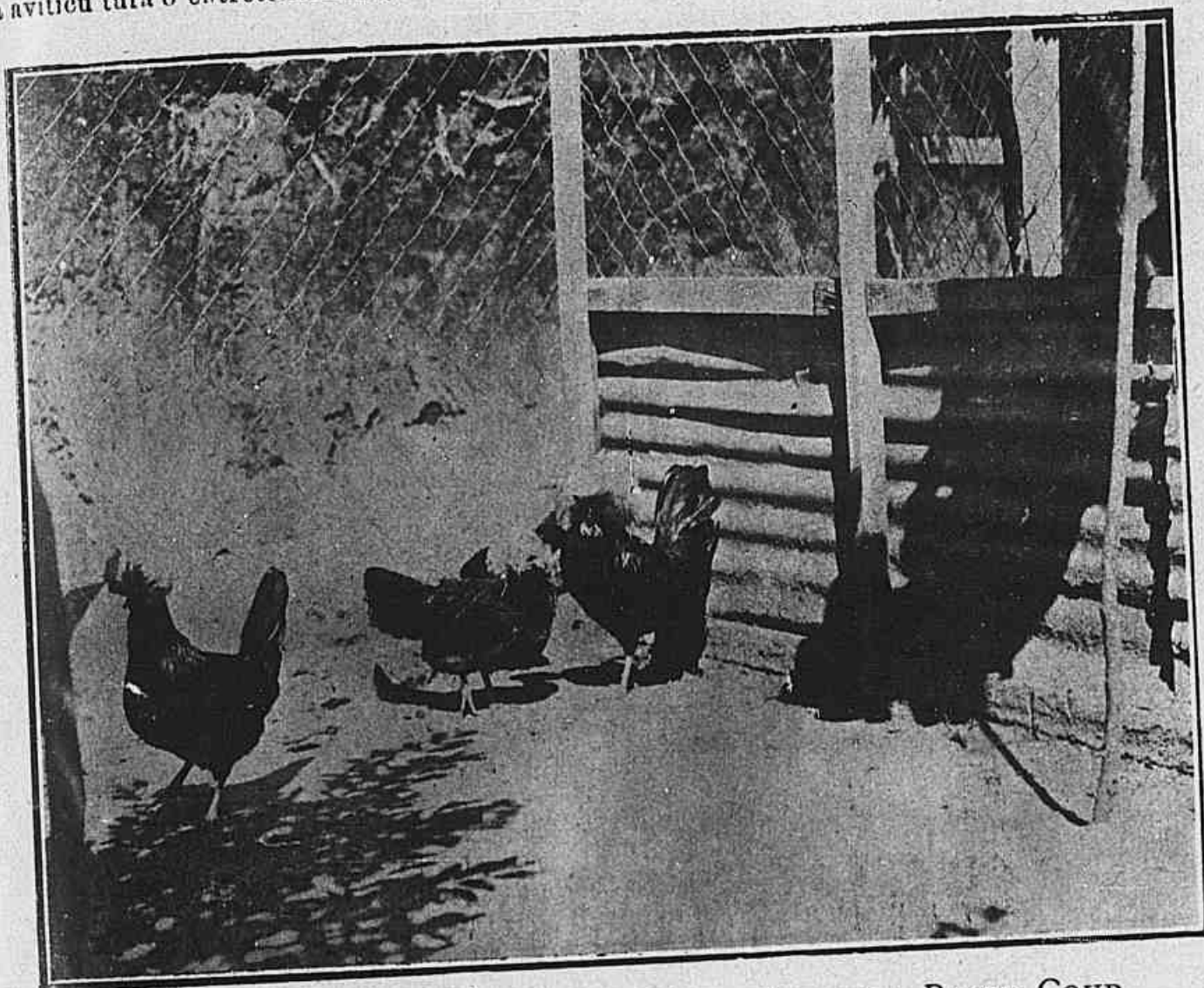
Esta raça vive perfeitamente em pequenos cercados, é relativamente rustica, muito precoce, excellente poadeira e os ovos não são pequenos. Tida como de criação muito difficil, devido aos criomos topetes, que, se encharcam com as chuvas produzindo resfriamentos, é, entretanto, de criação muito mais facil quo muitas outra raças de utilidade.

Entre as multissimas raças e variedades de gallinhas existentes na «Ascurra Basse-Cour» do Rio de Janeiro, poucas se apresentam tão vivas e saudaveis como as *Polacas*, das quaes, entre os productos de todas as idades, se notam bellas representantes, expertas, petulantes, ostentando com garbo vaidoso os seus originaes topetes.

Desta bella raça contam-se as seguintes variedades:

Hollandeza preta de topete branco; *Hollandeza azul de topete branco*; *Polaca ou Paduana branca*; *amarella*; *salpicada*; *prateada e dourada*.

As mais estimadas são a preta de topete branco e a prateada. Houve uma variedade extincta branca com o topete negro. *Campinas*. J. WILSON DA COSTA.



GRUPO DE HOLLANDEZAS (POLISH) DA ASCURRA BASSE COUR

considerando-a como o mais interessante dos passatempos. Dahi o grande numero de raças de gallinhas de utilidade ou industrias e não menor quantidade de raças de ornamentação ou de luxo.

Quem deseja fazer da avicultura uma industria, um meio de vida, deve necessariamente escolher uma raça notavel pela sua produção de ovos ou pela delicadeza de sua carne, de crescimento rapido, precoce, rustica e de criação facil. Mas, quem apenas aspira adornar o seu jardim e entreter-se com alguma cousa de util, não se preocupa com as qualidades praticas da raça, dando preferencia á sua belleza ou exotica bizzarria. Haja vista os innumerados criadores das

definitivo sobre a origem desta bella gallinha. Muitas classificam as variedades existentes em uma só raça; outros em duas: — Chamam *Hollandezas* ás pretas e azues com topete branco e *Paduanas* ás demais variedades, que além do topete, possuem enormes barbas. Geralmente os inglezes dão a todas as variedades o nome de *Polish*, Ed. Brown, porém, as distingue.

O distincto collega Luigi Pochini, de Firenze, não obstante ser um bom patriota, assegura em seu livro que em Padua não existe nem nunca existiu semelhante raça, segundo elle mesmo verificou.

Proveniente da Polonia, da Hollanda ou da Italia, esta gallinha é e será sempre a

Ascurra Basse-Cour

Cria as melhores raças de gallinhas, perus americanos, faisões

gansos de Toulouse e patos de Pekin

Ladeira do Ascurra N. 55 — Rio de Janeiro





Casa Amadeu



Rua 15 de Novembro, 50

A melhor agencia de loterias

Bilhetes da Loteria Federal pelo custo real

Rua 15 de Novembro, 50

S. PAULO





PAPELARIA DEFINE

Typographia, Encadernação, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia para Escritorio

Carimbos de Boracha



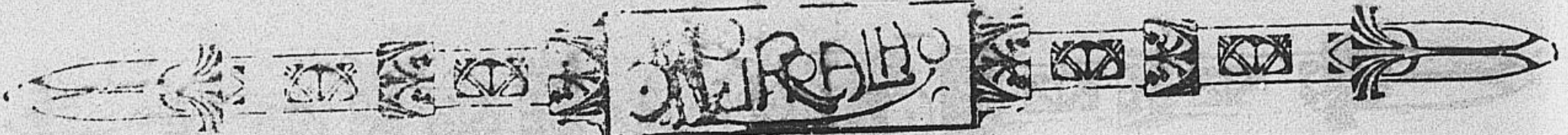
• DEFINE & COMP. •

Escritorio; RUA FLORENCIO DE ABREU, 88 ☒ Officinas e Deposito N. 70

Caixa do Correio N. 544

Telephone N. 642 ☒ Endereço Telegraphico; DEFINE Sao Paulo

S. PAULO



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA
◦ ◦ ◦ EM 1850 ◦ ◦ ◦

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C^{IA}



PAPELARIA ◻ FABRICA DE
◻ ◻ ◻ LIVROS EM BRANCO
ARTIGOS PARA ◻ ◻ ◻ ◻ ◻
◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ESCRIPTORIO
ENCADERNAÇÃO ◻ ◻ ◻ ◻ ◻
CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

— E —

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **RUA DIREITA N. 26**

"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso è ella empregada sempre com feliz resultado ns insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, uretritis crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba fallhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparecer completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro

Empresa de Reclamos Campinas

Unica no Genero

Rua Conceição 93,^A - TELEPHONE 504

Incumbem-se de qualquer serviço de propaganda. Faz distribuição de annuncios e fixação de cartazes. Executa-se qualquer trabalho typographico; Letreiros, Taboletas artisticas, reclamos luminosos nas telas dos Cinematographos: Concessionaria de annuncios no Casino, Carlos Gomes Theatro Rink. Facilita para as empresas Theatraes, Circos, etc., todo o serviço de reclamos, distribuindo programmas diarios, coloca em diversos pontos da cidade taboletas. Arma para os Circos os pavilhões enfim tudo o que diz respeito a serviços theatraes:

Quem não annuncia não vende
Não deixem de fazer os seus annuncios
em Campinas, sem procurar a
Empresa de Reclamos Campinas.



As maiores fortunas dos Estados Unidos foram feitas com negociações de terrenos.

Não hesitem.

Comprem enquanto estão baratos

== os terrenos em ==

PINHEIROS

E

Villa Magdalena

(BONDE DE PINHEIROS)

o maior successo actual de terrenos

VISITEM TODOS